

Contabilistas pedem mais transparência nas contas públicas

Congresso Profissionais lamentam não ser ouvidos na tomada de decisões pela administração pública



Domingues Azevedo e Juarez Carneiro partilham preocupações

Andrea Trindade

Com regras de procedimentos universais, a contabilidade é um importante «instrumento de transparência» nas contas públicas, mas a opinião dos profissionais desta área não é suficientemente tida em conta pelos administradores públicos na tomada de decisões, com prejuízos para o Estado e para os cidadãos. Acontece em Portugal e no Brasil, como ontem defenderam o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues Azevedo, e o presidente do

Conselho Federal de Contabilidade do Brasil (CFCB), Juarez Carneiro. «A contabilidade pública como factor de transparência em Portugal e no Brasil» foi um dos temas em análise no 4.º Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade, que decorreu nos auditórios dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

«Os erros da administração pública são pagos pelos cidadãos. Se tivermos uma administração obtusa, a contabilidade pode ser veículo de utilização indevida das comparticipações dos cidadãos através dos impostos», disse, à margem do encon-

tro o bastonário da OTOC.

«Os cidadãos têm direito a saber como é gasto o dinheiro dos seus impostos» e, no entender do responsável, enquanto houver casos como o do BPN ou das «swap», não haverá transparência.

O presidente do CFCB disse que o Brasil tem já «alguma experiência de contabilidade na área pública», com os contadores [equivalente aos nossos TOC] a produzir informação para tomada de decisões do gestor público. O problema é que «as decisões são muitas vezes alheias à contabilidade ou mesmo à sua revelia», explicou.

«Hoje é importante que a contabilidade seja utilizada no sector público nos moldes do privado, com o mesmo nível de informação. Por exemplo, nos custos: é preciso saber quanto custa um preso na cadeia ou um aluno na sala de aula, para tomar decisões», referiu Juarez Carneiro.

O responsável brasileiro lembrou que o povo do seu país se manifestou nas ruas precisamente contra a corrupção e pela transparência das contas públicas. «Acredito que, na viragem do milénio, o mundo despertou para a contabilidade pública. A contabilidade é a ciência da verdade», concluiu. ◀

Portugal e Brasil querem alargar cooperação aos PALOP

A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) é a maior ordem profissional portuguesa, com 74 mil inscritos, e o Conselho Federal de Contabilidade do Brasil tem 500 mil contadores. Unidos pela contabilidade, têm cooperado não apenas na realização dos congressos luso-brasileiros

mas também ao nível da formação. Domingues Azevedo e Juarez Carneiro anunciaram a intenção de «criar um espaço de lusofonia», que aproveita o saber e experiência de contabilidade de Portugal e do Brasil para ajudar países como Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde a

construir e organizar a profissão.

A contabilidade tem regras universais de procedimento mas os sistemas fiscais - disposições normativas que ditam a forma e o conteúdo das comparticipações de entidades e cidadãos nas despesas da sociedade - podem distinguir os países. ◀